

1

Introdução

A proposta da tese é de uma análise construtivista do final da Guerra Fria, utilizando o modelo de Alexander Wendt para iluminar eventos marcantes na interação entre Estados Unidos e União Soviética e demonstrar o potencial de mudança encerrado no conceito de cultura. Esta análise será relacionada com outras propostas construtivistas e ao mesmo tempo inserida no debate mais amplo entre diversas correntes teóricas que estudaram o mesmo fenômeno

Um dos pontos centrais do argumento de Wendt é mostrar o conteúdo cultural da análise neorealista, ostensivamente materialista porque a estrutura do sistema internacional é definida como a distribuição de capacidades materiais entre unidades funcionalmente iguais operando sob anarquia.

O significado da distribuição do poder, contudo, é resultado essencialmente da distribuição de interesses, constituídos por idéias. Poder e interesse têm efeitos devido às idéias que os constituem – a questão de como idéias importam vai além de seus efeitos causais, constituindo a própria base material.

Este tema será abordado em diferentes seções do capítulo dois, por exemplo na paz nuclear. Confrontados com uma explicação aparentemente materialista, Price e Tannenwald investigaram as condições discursivas, os contextos de significado, que as fazem funcionar.

"Quando Neorealistas oferecem a polaridade como explicação para a guerra, pergunte quais são as condições discursivas que constituem os pólos como inimigos ou amigos. Quando Liberais oferecem a interdependência econômica como explicação para a paz, investigue as condições discursivas que constituem estados com identidades que se importam com livre comércio e crescimento econômico" (Wendt, 1999:135).

A chave é tomar o poder e interesse do materialismo ao mostrar como seu conteúdo e significado são constituídos por idéias e pela cultura. A interpretação se torna um elemento importante, já que a estrutura é definida em termos sociais, o que significa dizer que os atores levam os outros em conta ao definir seus interesses. Um conceito central é a idéia de motivação – em última instância, são nossas ambições, medos e esperanças, as coisas para as quais queremos forças materiais, que direcionam a evolução social, e não as forças materiais em si. O

processo de construção desta estrutura social é baseado nas idéias dos atores sobre a natureza e os papéis do “Self” e “Other” (do interacionismo simbólico), e estruturas sociais são portanto estoques de conhecimento, parte privado e parte compartilhado. Estas idéias compartilhadas formam a cultura (uma forma de identidade coletiva), que dá significado ao poder e conteúdo a interesses – a distribuição material do poder é interpretada pela lente do conhecimento compartilhado.

A cultura é crucial para este projeto porque incorpora o potencial de mudança, na medida em que não é reificada, mas sim construída e reforçada na interação entre os Estados. Estruturas e agentes são ambos efeitos do que os atores fazem, são em si processos, constantemente produzidos e reproduzidos na prática. Não é que estados não possam adotar identidades egoístas e auto-interessadas, mas é que o Realismo toma uma posição implícita sobre o que a vida internacional deveria ser – e ao excluir certos tipos de perguntas de fato toma uma posição normativa – porque se o auto-interesse não é sustentado na prática não sobrevive e daí a possibilidade de mudança estrutural. A auto-ajuda é uma instituição, ou seja, um dos vários tipos de estrutura de identidade e interesses que podem existir sob a anarquia (as diferentes culturas).

O primeiro capítulo trata do livro de Wendt, o "Social Theory of International Politics". Uma revisão teórica da obra de Wendt, procurando apresentar seus conceitos centrais e clarificar o seu uso, já que o livro é recente e ainda pouco trabalhado, no sentido de oferecer um guia de primeira viagem para esta forma particular do construtivismo. A ênfase será nos conceitos centrais: cultura, sistema, identidade.

O segundo capítulo abre o debate teórico com diferentes correntes e visões das Relações Internacionais, utilizando como pontos de discussão as hipóteses da 'Longa Paz' de Gaddis (1992), para abordar tópicos sobre a Guerra Fria relevantes para explicar o seu término. Cada seção é então alvo de uma discussão com o construtivismo, procurando relacioná-la ao tema maior da dissertação que é a teoria de Wendt e como esta enxerga o final da Guerra Fria.

O terceiro capítulo trata da análise de Wendt, utilizando como eixo seu artigo de 1992, "Anarchy is What States Make of It", com um processo dividido em quatro estágios, cada um é então desenvolvido utilizando contribuições de outros construtivistas e material de historiadores como LaFeber(1992) e Gaddis.